

EXERCÍCIOS DE RESISTÊNCIA

Valdo Vieira

valdovieira@gmail.com

Policlínica Militar do Rio de Janeiro (PMRJ)

Universidade Veiga de Almeida (UVA)

Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

PALAVRAS-CHAVE: *cidadania; exercício; resistência.*

APRESENTAÇÃO

Em 2013 presenciamos um importante momento histórico em nosso país: as manifestações populares. Essas mobilizações tinham pautas diversificadas, como o valor da tarifa dos transportes públicos, a crítica à classe política, a insatisfação com a corrupção, entre outras. Esse período foi próximo ao início do primeiro megaevento esportivo que iríamos sediar, a Copa do Mundo de Futebol Masculino. Inclusive, à época, um dos *slogans* entoados (e também pichados nos muros da cidade do Rio de Janeiro) era “Não vai ter Copa”.



O Maracanã era um dos estádios que iria receber os jogos. Na realidade, o Maracanã era um grande complexo esportivo, composto pelo Estádio de Futebol, pelo Parque Aquático Júlio Delamare, pelo Maracanãzinho, onde eram realizadas competições de diversos esportes, além de shows, e pelo Estádio de Atletismo Célio de Barros. Ainda, no mesmo entorno, tínhamos uma escola municipal e a Aldeia Maracanã (TekoHawMaraká'nà), onde viviam índios de múltiplas etnias.

Com o governo estadual atuando diretamente e de forma escusa no intuito de atender aos interesses das empreiteiras, conforme comprovado posteriormente pelas investigações criminais, foi autorizada a demolição dos equipamentos esportivos e a completa desocupação de todo o entorno para a construção de um estacionamento e um shopping. Aliás, o vencedor da licitação foi um Consórcio liderado por uma empreiteira.

Alguns grupos de usuários (estudantes, atletas, professores, alunos das atividades esportivas que eram oferecidas nos espaços do complexo, índios, ativistas, entre outros) protestaram contra a privatização e contra o projeto apresentado, mas a força política e policial do Estado parecia ser, naquele momento, invencível. O momento mais marcante daqueles dias ocorreu na Aldeia Maracanã, onde o índio Urutau Guajajara subiu e permaneceu por mais de 24 horas em cima de uma árvore. Esse ato, contra a desocupação, foi acompanhado por vários manifestantes, pela mídia e ficará para sempre na história como um símbolo de resistência contra os poderosos.

Por cerca de três anos uma viatura da Polícia Militar permaneceu dia e noite à frente da Aldeia Maracanã para impedir o retorno dos indígenas. Mas hoje estão ocupando novamente o seu território, tentando manter suas tradições e costumes.

A foto desse trabalho usa a polissemia das palavras para eternizar esse momento histórico: à esquerda da imagem temos a Aldeia Maracanã, e à direita, pessoas correndo em local público, exercendo sua cidadania, seu direito ao lazer e a prática esportiva. Todas no seu Exercício de Resistência.

DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS



EXERCÍCIOS DE RESISTÊNCIA

Utilizando a polissemia das palavras, essa imagem ilustra dois Exercícios de Resistência: a Aldeia Maracanã, símbolo da luta pelos seus direitos; pessoas exercendo seu direito a prática esportiva.

